



Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI

# III SINESPP

20 a 24  
OUTUBRO  
2020

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS  
Democracia, desigualdades sociais e políticas públicas no capitalismo contemporâneo

## EIXO TEMÁTICO 6 | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

### A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DE PROPOSTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UnATI/UERJ

THE CONTRIBUTION OF SOCIAL WORK IN THE CONSTRUCTION OF A UNIVERSITY EXTENSION PROPOSAL AT UnATI/UERJ

Alzira Tereza Garcia Lobato <sup>1</sup>  
Carla Virginia Urich Lobato <sup>2</sup>

#### RESUMO

Este trabalho apresentará os resultados de pesquisa sobre a contribuição do Serviço Social na construção de proposta de extensão universitária, articulada ao ensino e a pesquisa, em programa de universidade de terceira idade, de universidade pública do Rio de Janeiro

**Palavras-Chaves:** Serviço Social. Extensão Universitária. Universidade Da Terceira Idade.

#### ABSTRACT

This work will present the results of research on the contribution of Social Work in the construction of a university extension proposal, linked to teaching and research, in a program for a third age university, a public university in Rio de Janeiro.

**Keywords:** Social Work. University Extension. University to Third Age.

#### INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população dá-se em nível mundial e torna-se um desafio pois requer a garantia de viver mais, com qualidade de vida e dignidade. No Brasil, o segmento de idosos, pessoas com 60 anos e mais, é o que mais cresce. De acordo com

---

<sup>1</sup> Professora da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em Serviço Social pela FSS/UERJ. Email: cidadania.unati@gmail.com

<sup>2</sup> Residente do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Email: clobato21@gmail.com

o IBGE (2010) temos 21 milhões de idosos, quase 11% da população brasileira. Em 2015, chegamos a 14,3% e com a perspectiva de, em 2030, termos cerca de 18,6% de idosos. (IBGE, 2016).

Considerando esse crescimento dos idosos, nos interessa destacar, para essa nossa análise as considerações de Lobato (2010) sobre os programas de universidade de terceira idade em nosso país, desenvolvidos desde a década de 1990, tendo como referência os programas franceses que buscavam a valorização dos idosos, no âmbito das universidades, através de programas de extensão universitária, muitas vezes associados à pesquisa e ensino sobre o envelhecimento, conhecidos como Université Du Troisième Âge. Dando visibilidade a uma grande parcela de idosos, em sua maioria mulheres, esses programas vêm traduzindo uma imagem da velhice como tempo de realizações, de atividade, de aprendizado e de conquista de direitos sociais para os idosos.

Avançando na análise do processo de envelhecimento, Lobato (2010) explicita que a contribuição do Serviço Social sobre o envelhecimento, dá-se na compreensão de que estamos diante de um processo que não é homogêneo e nem a-histórico e que em nossa sociedade, o aumento da expectativa de vida é determinado pelas condições de vida dos sujeitos que envelhecem. Assim, a inserção de classe dos sujeitos é uma determinação central para as condições de vida e trabalho. Portanto, para aqueles que vendem sua força de trabalho ao longo de sua vida produtiva, o envelhecimento é acompanhado de desvalorização, vulnerabilidade social, e, mesmo com a garantia do direito à aposentadoria, esses trabalhadores têm perdas financeiras significativas, principalmente porque perdem o valor de uso para o capital.

Teixeira (2008, p.40) analisando o envelhecimento e o trabalho na sociedade capitalista explicita que é na velhice que se evidencia a reprodução e a ampliação das desigualdades sociais sendo o envelhecimento do trabalhador uma das expressões da questão social o que

por um lado remete à reconstrução dos processos materiais de existência sob a lógica do capital, que constituem seus determinantes fundamentais [e por outro] remete às lutas sociais de resistência que são o fundamento principal do rompimento dessa problemática no âmbito privado [...] e ascensão ao domínio público, como prioridade de políticas públicas, logo, da reprodução social sob responsabilidade dos fundos públicos. (Teixeira, 2008, p.43).

No que tange às políticas para idosos no Brasil, Lobato (2010) esclarece que foram criadas ao longo da década de 1990, num contexto de hegemonia do ideário neoliberal, determinando a retirada de direitos e a ausência de financiamento público para as políticas sociais, o que tem gerado altas taxas de desemprego, expandindo o trabalho precário, informal, retirando dos trabalhadores as conquistas de direitos trabalhistas, como as aposentadorias.

Behring e Boschetti (2008) analisando as políticas sociais no contexto de hegemonia neoliberal afirmam que os direitos sociais têm sido relegados e as políticas sociais são transformadas em ações pontuais e compensatórias.

Apesar desse quadro desfavorável, desde a Constituição Brasileira de 1988, verificamos a garantia de direitos para os idosos, tendo em vista o Artigo 230 que atribui a responsabilidade da família, da sociedade e do Estado no amparo à população idosa tendo o dever de assegurar a participação na comunidade e o direito à vida. A Política Nacional do Idoso aprovada em 1994 e o Estatuto do Idoso sancionado em 2003, tendo como objetivo a integração social e a participação social dos idosos, vieram ampliar e regulamentar direitos e garantir a educação continuada para idosos, através da criação de programas de universidade de terceira idade. Porém, tanto os direitos afirmados na Constituição como aqueles afirmados nas políticas ainda não realizaram seus objetivos completamente, por dificuldades orçamentárias, principalmente pelo estabelecimento, no atual governo, de um Estado mínimo, cada vez mais comprometido em restringir os direitos conquistados pela classe trabalhadora, desregulamentando nosso sistema de proteção social, o que afeta os idosos brasileiros no presente e no futuro. Neste contexto de precarização de políticas públicas no Brasil, podemos citar a aprovação da PEC 95, que congela os gastos públicos por vinte anos e as reformas trabalhistas e da previdência, realizadas com o objetivo de favorecer o capital financeiro, atendendo às exigências dos organismos internacionais como o Banco Mundial.

Portanto, neste breve texto, objetivamos apresentar, alguns aspectos da pesquisa realizada para o doutorado do seguinte modo: utilizando levantamento bibliográfico e pesquisa documental. Assim sendo o foco deste trabalho é identificar a contribuição do Serviço Social no desenvolvimento de extensão universitária em programa de universidade aberta da terceira idade (UnATI) /UERJ e sua expansão,

articulada ao ensino e pesquisa na Faculdade de Serviço Social (FSS) /Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

## **2 A PROPOSTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO SERVIÇO SOCIAL NA UNATI/UERJ E NA FSS/UERJ**

A partir da década de 1990, conforme Lobato (2010) presenciamos a ampliação dos programas de universidade de terceira idade, no interior das universidades brasileiras, vinculados predominantemente, às atividades de extensão, mas também articulados ao ensino e à pesquisa, numa perspectiva de educação permanente para idosos, buscando garantir o direito à educação na velhice, uma das diretrizes das políticas para idosos.

Assim, tratar do envelhecimento nas universidades significa valorizar a extensão universitária comprometida com a garantia de direitos dos idosos, seja contribuindo para melhorias na saúde e qualidade de vida como também na valorização da velhice, contribuindo para trocas geracionais entre jovens e idosos que construam representações mais positivas e redes de solidariedade entre aqueles sujeitos de direitos.

A partir desses pressupostos, de uma extensão universitária voltada para o atendimento das demandas provenientes de diferentes segmentos da sociedade é que identificamos a criação do programa da Universidade Aberta da Terceira Idade/UERJ em 1993 com o objetivo de contribuir para a melhoria dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas idosas. O programa conta com profissionais de diferentes formações como: pedagogos, educadores, psicólogos, psicomotricista, fisioterapeutas, nutricionistas e outros que coordenam cursos para idosos e se vinculam ao Centro de Convivência. Muitos são profissionais contratados, outros se vinculam à universidade e alguns são docentes de diferentes unidades de ensino. Outra grande área do programa, trata da saúde do idoso, através de atendimento aos idosos no ambulatório NAI – Núcleo de Atendimento ao Idoso que conta com equipe multiprofissional de saúde, com: médico, enfermeiro, psicólogo, fisioterapeuta, assistente social. A maioria desses profissionais tem vínculo empregatício com a universidade.

A aproximação das unidades de ensino da universidade com o programa deu-se a partir de convite do diretor, com o intuito de desenvolver atividades de extensão e pesquisa no interior do programa.

O Serviço Social está presente no programa desde seu início, com a participação de docente da Faculdade de Serviço Social (FSS) o que possibilitou inserir a temática do envelhecimento na formação do assistente social.

Inicialmente, o projeto de extensão se voltava mais para o desenvolvimento de cursos livres para idosos, alunos do Centro de Convivência cujo eixo estava voltado para os direitos dos idosos e sua participação na sociedade. A vivência com profissionais de diferentes áreas do conhecimento bem como a aproximação com os idosos, ainda pouco conhecidos quanto ao seu perfil, levou-nos a perceber a riqueza desse espaço, para o desenvolvimento de estágio curricular para alunos da graduação de Serviço Social. No âmbito do ensino, do curso de graduação, com a entrada de alunos em estágio, criou-se em 1994, a disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado – Grupo Terceira Idade, que sob a coordenação do docente que desenvolve a extensão, ministra conteúdo sobre o Envelhecimento e o trabalho do Serviço Social, em diferentes espaços de atenção ao idoso.

A expansão da proposta de extensão voltada para outros programas de idosos, no interior da universidade, deu-se articulado ao Programa de Preparação para a Aposentadoria, da então Superintendência de Recursos Humanos, através de palestras sobre o “Envelhecimento e os direitos dos idosos” para os docentes e técnicos que se encontravam há cinco anos da aposentadoria.

A convite da diretoria da ASDUERJ – Associação de Docentes da UERJ, a atividade de extensão ampliou-se para um trabalho de aproximação dos docentes aposentados da associação, identificando suas demandas como aposentados. Com este grupo, durante dois anos, foi possível organizar Encontros de Docentes Aposentados, para discutir seus direitos, encaminhar suas demandas e ampliar sua participação na universidade. Chamou-nos atenção o envelhecimento de alguns docentes acompanhado de problemas de saúde e de baixas aposentadorias decorrentes do fato de não terem tido, quando na ativa, o regime de trabalho de Dedicção Exclusiva, o que os levava a terem outros vínculos empregatícios.

A articulação da extensão com o estágio supervisionado, em todos esses espaços da universidade, possibilitou que os alunos elegessem como temática de seu Trabalho de Conclusão de Curso, considerado disciplina obrigatória da graduação, a, sistematização das atividades desenvolvidas com os idosos pelo assistente social. Esse movimento resultou numa produção significativa sobre o trabalho do Serviço Social, não só na UNATI/Uerj, como em outros campos. No que diz respeito à articulação da extensão com a pesquisa, voltada para o universo de idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade/UERJ, destacamos a realização do primeiro estudo sobre o perfil dos alunos idosos, ainda em 1994, envolvendo alunos de Serviço Social que participaram da elaboração, realização das entrevistas e análise, juntamente com a docente coordenadora da extensão. Este estudo identificou que as mulheres idosas eram maioria (84%) e os homens idosos minoria (16%). Ambos declararam que os motivos para participarem do programa eram basicamente: desenvolver a sociabilidade adquirir novos conhecimentos. Esse resultado veio a corroborar outros estudos de perfil de alunos de programas educativos para idosos, além de nos orientar nas atividades propostas aos alunos do programa.

Outra pesquisa realizada a partir das demandas da extensão, ocorreu quando o programa completou quinze anos com o objetivo de identificar questões de gênero e geração, na permanência de mulheres idosas no programa. Essa pesquisa contou com a participação de bolsista de Iniciação Científica. Os resultados identificaram que a geração dessas mulheres não teve, ao longo da vida, acesso e valorização para a educação o que, de certo modo, fazia com que elas se interessassem pela educação na velhice, não formal, mais voltada para a área de atividades artísticas e culturais, cursos sobre o envelhecimento, educação e saúde e conhecimento de seus direitos.

Assim, toda a produção de conhecimento que se dá na área do envelhecimento a partir da extensão, se traduz na publicação de artigos em livros, revistas da Universidade Aberta da Terceira Idade /UERJ, revista da Faculdade e Serviço Social e anais de congresso de Serviço Social e de áreas afins. Mais recentemente, em 2018, finalizamos nossa produção da tese de doutorado em Serviço Social.

Portanto, através da extensão voltada para o Envelhecimento, Políticas para Idosos e o trabalho do Serviço Social com idosos, desenvolvemos na Faculdade de

Serviço Social, disciplinas com este conteúdo, tanto na graduação como na pós-graduação lato sensu curso de Especialização em Serviço Social e Saúde.

Os assistentes sociais da Universidade Aberta da Terceira Idade/UERJ, atualmente seis profissionais, participam do Centro de Convivência, com dois assistentes sociais e um docente da FSS, com propostas educativas para idosos e do Núcleo de Atenção ao Idoso – NAI, com quatro assistentes sociais, sendo que uma delas é também docente da Faculdade de Serviço Social. Destacamos que todos os assistentes sociais são supervisores de alunos da graduação de Serviço Social. Especificamente, os assistentes sociais do Núcleo de Atenção ao Idoso são também, preceptores de assistentes sociais do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso.

De modo geral a equipe do Serviço Social, desenvolve um trabalho que tem a extensão universitária voltada para a garantia dos direitos dos idosos do programa, articulada às ações de ensino e pesquisa sobre o envelhecimento, envolvendo alunos de Serviço Social e assistentes sociais que se capacitam nas áreas de educação e saúde do idoso.

Destacamos que o perfil dos assistentes sociais da Universidade Aberta da Terceira Idade/UERJ é de capacitação contínua, desde especialistas em Gerontologia, Mestrado em Serviço Social e outras áreas, como também, doutorado em Serviço Social.

### **3 CONCLUSÃO**

No âmbito da universidade pública, os programas educativos para idosos, tem referenciado a extensão voltada para resgatar o direito do idoso à educação na velhice, pois para muitos deles, principalmente as mulheres idosas, maioria nos programas para idosos, esse acesso lhes foi negado por serem mulheres de uma geração em que a desvalorização da educação predominava, tendência que vem sendo revertida na atualidade.

Portanto, percebe-se que a contribuição do Serviço Social no programa da Universidade Aberta da Terceira Idade /UERJ, tem sido de construção de uma proposta de extensão universitária que articule também ensino e pesquisa objetivando a melhoria da qualidade de vida dos idosos, e a educação para a participação na luta pela garantia de direitos.

## REFERÊNCIAS

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e história**. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. **Censo demográfico de 2010**. Disponível em: < [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)> Acesso em: 08 de julho de 2018.

BRASIL. IBGE. **PNAD 2015**. Rio de Janeiro:IBGE, 2016.

\_\_\_\_\_. **Constituição Federal**. Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. **Estatuto do Idoso. Lei nº10. 741** de 1º de outubro de 2003.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional do Idoso**. Lei nº 8. 842 de 4 de janeiro de 1994.

LOBATO, Alzira Tereza Garcia. Considerações sobre o trabalho do assistente social na área do envelhecimento. In: FORTI, Valéria e GUERRA, Yolanda (Orgs.). **Serviço Social: temas, textos e contextos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010, p. 213-226.

LOBATO, Alzira Tereza Garcia. **Serviço Social, envelhecimento e extensão universitária: a contribuição dos assistentes sociais na UnATI/UERJ**. 2018. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro) UERJ. Rio de Janeiro.

TEIXEIRA, Solange Maria. **Envelhecimento e Trabalho no Tempo do Capital: implicações para a proteção social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008.

UnATI/UERJ. **Atividade para a Terceira Idade**. Rio de Janeiro.  
<http://www.unatiuerj.com.br/atividades.htm> . Acessado em 01 de junho de 2020.